

Salvemos a nossa Zambézia:

Como se pode compreender que os únicos que podem dirigir a província da Zambézia sejam pessoas do mesmo círculo de amigos ou de convivência?

Ora, se é verdade que a proposta de candidatos a cabeça de Lista são:

1. **Paulino Lenço**, actual primeiro secretario da província,
2. **Hélder Indjodjo**, actual vice-presidente da assembleia da República, cuja descrição se encontra abaixo
3. **Leo Saíde**, que viu a sua candidatura a presidente de edil de Quelimane justamente reprovada pela Comissão Política do Comité Central da FRELIMO, devido entre vários factores a má gestão da coisa publica, como director provincial de finanças.
4. **Inocêncio Paulino**, escurraçado da província de Maputo como director provincial por de entre várias questões a prática de pedofilia, o que pode ser confirmado pela antiga governadora da província, **Maria Jonas**, para além de lhe ter sido alocadas algumas obras da saúde, particularmente no distrito de Mopeia na Zambézia que não só não as concluiu como outras que não as iniciou, embora tendo por razões desconhecidas recebido os valores para o efeito destinados, do role das obras se inclui a reabilitação da travessia Quelimane Inhassunge, razão porque havia sumido da cidade de Quelimane tendo voltado recentemente sob umbrela do seu padrinho.

Por tanto se trata de um cadastrado.

5. **Pio Matos**, que por razões estatutárias, o incumbente, que concorre a sua sucessão.

Na Zambézia, há casos interessantes de cruzar só para despertar alguma curiosidade e interesse:

- Paulino Lenço e Hélder Indjodjo são conterrâneos naturais da mesma aldeia, Lugela, e que dizem ser a sua vez de governar a Zambézia, sem se importar das formas nocivas e sobejamente conhecidas, mas de que não se toma medidas correctivas, o que leva ao afundamento político e económico desta terra maravilhosa;
- Léo Saíde e Inocêncio Paulino São afilhados e de casamento e amigos de Hélder Indjodjo, para além de Sábado Chombe, que também é afilhado de Indjodjo, tido como vindo a ser sucessor de Lenço da direção danosa dos destinos do Partido na Província.

Num exercício muito rápido e em ronda pela Província tomamos conhecimento das varias sensibilidades, depois de um conclave havido no bairro de Chuabo Dembe em Quelimane, na residência de Indjodjo, onde foi definida a estratégia de não aceitação a entrada de qualquer candidatura à cabeça de lista a governador ou a deputado da assembleia da Republica, ou membro da assembleia provincial, tal como foi a quando das autárquicas de 2023 de que qualquer militante, salvo se este fosse do seu círculo de interesses deles para no final, agir conforme arquitetado pelo grupo, o que igualmente aconteceu na véspera da realização da conferencia provincial do partido para eleição dos membros dos Comitês Provincial e Central em que a reunião aconteceu na casa de hospedes do

STAE em Quelimane, sobe orientação de Damião José e Indjodjo com os primeiros secretários distritais onde foram indicados camaradas a abater.

Pois, dentro deste grupo dos quatro autoproclamados candidatos, há os formatados para desistirem a favor do mais conceituado membro da prole Lencista, conforme a lista a aprovar pela Comissão Política.

O que se pede á Comissão Política é:

- Primeiro que os camaradas Paulino Lenço e Hélder Indjodjo resolvam os problemas que sobre si pesam com a justiça e com a sociedade zambeziana.
- Inocêncio Paulino que termine e entregue as obras sobretudo da saúde das quais levou o dinheiro e não terminou as obras para além das não iniciadas. Importando aqui com muita estranheza avaliar como teria recebido os dinheiros que lhe foram alocados, o que é sobejamente conhecido, mas que mesmo assim ele é proposto candidato a cabeça de lista.

Não é justo que a direção do Partido no País não esteja acompanhando os desmandos que estão acontecendo na Zambézia, e que estranhamente não tome se medidas.

Pois, ainda o Lenço e os seus, a seu belo prazer estejam dando instruções e orientações segundo as quais o **Caifadine Paulo Manasse** não deve renovar o seu mandato na Assembleia da República, alegando se tratar de uma orientação da direção máxima do Partido, numa clara demonstração de ajuste de contas no Comitê Provincial, em plena demonstração e desejo de ver o círculo eleitoral da Zambézia cada vez mais fraco do que já o é.

E pelo que se sabe, tal como o fizeram nas últimas eleições de preparação do congresso e autárquicas de 2023, em que usando os 10% da Comissão

Política e de outras artimanhas, acomodaram familiares amigos e amigas, muitos(as) dos quais vão aparecer nas listas dos candidatos a deputados a Assembleia da República, mesmo sem terem cumprido o seu mandato sobre tudo de dirigentes autárquicos para os quais foram eleitos.

Opinião dos militantes, minha e da sociedade civil, é de que seja dada oportunidade ao Candidato a Presidente da República para apresentar também nomes a constar das listas, porque é com eles que vai trabalhar.

Se fracassar o projeto de Sábado Chombe deputado, que em Muchara falsificou dados para entrar no CC, e que na ocasião foi impedido por força estatutária, e agora por apadrinhamento entrou para o CC, Maboia e Jeremias Cipriano, os dois últimos primeiros secretários de Lugela e Alto Molocué respetivamente tudo isto por motivos do chamado alinhamento anti estatutário, fora do preceituado dos estatutos.

Pretendemos que haja contundência da parte da Comissão Política e da Brigada de assistência à Zambézia, na denuncia e correção dos erros, para que a FRELIMO continue a desempenhar o seu papel de dirigente de massas, cientes de que a ninguém interessa entregar a rica Província a oposição. Pois na letargia em que nos encontramos a FRELIMO corre risco de perder assentos no parlamento e na assembleia provincial.

É meu entendimento que a Comissão Política enviasse para as províncias, em particular a Zambézia para realização de pesquisa o quanto mais breve possível, para estudo sobre a tendência de voto, tendo também em conta o figurino que está sendo desenhado por dirigentes dos órgãos locais do Partido que divergem sobremaneira com a realidade objetiva no terreno.

A pesquisa, na minha leiga visão deverá abranger: Militantes da Frelimo, sociedade civil, simpatizantes da Frelimo, académicos, agentes económicos, combatentes, religiosos, funcionários do estado, com incidência dos da saúde, educação, funcionários do Partido aos vários níveis, vendedeiras de mercados, estudantes, camponeses, jornalistas, entre outros.

Os órgãos pertinentes das forças de defesa e segurança, para o bem do processo, julgo ser imperioso que se oiça o seu sentimento e parecer, porque esses são os olheiros da saúde política da FRELIMO.

Agradeço imenso por me terem escutado.

Zeca Castro Morgado

Membro do Comité Centra da FRELIMO